

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LUCAS DE OLIVEIRA DIAS

**A CONTRIBUIÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS PARA A GESTÃO
FINANCEIRA PESSOAL**

Goiânia

2017

Prof. Dr. Orlando Afonso Valle do Amaral
Reitor da Universidade Federal de Goiás

Prof. Dra. Gisele Araújo Prateado Gusmão
Pró-reitora de Graduação da Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Moisés Ferreira da Cunha
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Prof. Dr. Kleber Domingos de Araújo
Coordenador do curso de Ciências Contábeis

LUCAS DE OLIVEIRA DIAS

**A CONTRIBUIÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS PARA A GESTÃO
FINANCEIRA PESSOAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Goiás como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Professor Orientador: Ms. Mac Daves de
Morais Freire.

Goiânia

2017

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de
Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

de Oliveira Dias, Lucas

A Contribuição Do Curso De Ciências Contábeis Para a Gestão Financeira Pessoal
[manuscrito] / Lucas de Oliveira Dias. - 2017.

31 f.

Orientador: Prof. Mac Daves de Moraes Freire.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Goiás, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências
Econômicas (FACE), Ciências Contábeis, Goiânia, 2017.

Inclui gráfico.

1. Finanças Pessoais. 2. Educação Financeira. 3. Orçamento Financeiro
Pessoal. I. de Moraes Freire, Mac Daves, orient. II. Título.

CDU 657

LUCAS DE OLIVEIRA DIAS

**A CONTRIBUIÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS PARA A GESTÃO
FINANCEIRA PESSOAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) submetido e defendido publicamente na Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (Face) da Universidade Federal de Goiás (UFG) como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, aprovado pela seguinte Comissão Examinadora:



Prof. Me. Mac Daves de Moraes Freire - Orientador (a)
Universidade Federal de Goiás (UFG)

Prof. Dr. Ilário José Rech - Avaliador (a)
Universidade Federal de Goiás (UFG)

Prof. Dr. Lúcio de Souza Machado - Avaliador (a)
Universidade Federal de Goiás (UFG)

Goiânia (GO), 04 de julho de 2017.

AGRADECIMENTOS

Obrigado a todos meus amigos e familiares que tornaram essa jornada mais prazerosa e completa possível. Especialmente a minha mãe que me deu toda a base para que eu conquistasse meus objetivos, ao meu sobrinho Vinícius de Avelar, que me ajudou com a coleta de dados, a minha namorada que esteve ao meu lado durante todo esse caminho, me apoiou nas escolhas de troca de cursos, e suportou meus estresses com os trabalhos e dificuldades na faculdade. A Celma agradeço por toda ajuda que me deu em meu projeto de trabalho de conclusão de curso, mesmo distante, sempre disposta a ajudar, mesmo quando não era mais sua obrigação, foi uma orientadora muito melhor do que eu esperava, e ajudou até com as dificuldades passadas devido a situação, sem ela não seria possível a conclusão deste, muito obrigado!

RESUMO

Este estudo buscou identificar qual a contribuição do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Goiás para a gestão financeira pessoal dos alunos, para tal, foi aplicado um questionário para 206 estudantes universitários e 156 alunos de duas escolas públicas estaduais de Goiás, este segundo grupo representando um grupo de controle para fins de comparação, analisando-os pelo método descritivo. Foi verificado que o curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Goiás, contribui para o conhecimento financeiro dos alunos, porém não se pode afirmar que estas disciplinas influenciaram positiva ou negativamente o planejamento financeiro pessoal dos alunos, uma vez que mesmo possuindo maiores conhecimentos relacionados a finanças que os estudantes de ensino médio, obtiveram resultados similares ao do grupo de controle.

Palavras-chave: Finanças pessoais. Educação financeira. Orçamento financeiro pessoal.

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 1 – Caracterização dos Alunos..... | 20 |
| Gráfico 2 – Conhecimento Financeiro dos Alunos..... | 21 |
| Gráfico 3 – Conhecimentos sobre a renda dos alunos..... | 23 |
| Gráfico 4 – Orçamento Financeiro Pessoal..... | 24 |
| Gráfico 5 – O que os estudantes fariam se recebessem dez vezes mais que sua renda..... | 26 |

LISTA DE APÊNDICES

| | |
|--|----|
| Apêndice A - Instrumento de Coleta de Dados..... | 32 |
|--|----|

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 10 |
| 1.1 PROBLEMA DE PESQUISA..... | 11 |
| 1.2 OBJETIVO GERAL..... | 12 |
| 1.4 HIPÓTESE DE PESQUISA..... | 12 |
| 1.3 JUSTIFICATIVA..... | 12 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO | 14 |
| 2.1 FINANÇAS PESSOAIS..... | 14 |
| 2.2 ESTUDOS ANTERIORES RELACIONADOS A FINANÇAS PESSOAIS..... | 15 |
| 3 METODOLOGIA..... | 18 |
| 3.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA | 18 |
| 3.2 COLETA DE DADOS | 18 |
| 3.3 ANÁLISE DOS DADOS | 19 |
| 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS..... | 20 |
| 4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS..... | 20 |
| 4.2 CONHECIMENTOS FINANCEIROS DOS ALUNOS..... | 21 |
| 4.3 CONHECIMENTOS SOBRE A RENDA DOS ALUNOS..... | 22 |
| 4.4 CONHECIMENTOS SOBRE ORÇAMENTO FINANCEIRO DOS ALUNOS..... | 24 |
| 5 CONCLUSÃO..... | 28 |
| REFERÊNCIAS..... | 30 |

1. INTRODUÇÃO

É comum pensar que se você é capaz de gerir uma grande empresa, deve ser capaz de gerir a sua própria vida financeira. E é isso que se espera dos egressos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Goiás, porém, pode ser observado que alguns indivíduos passam por distúrbios financeiros que se fosse feito um planejamento financeiro não passaria por essa situação.

Devido ao consumo excessivo, muitos indivíduos contraem dívidas comprometendo uma parte de seu orçamento, e em muitos casos, acabam se tornando inadimplentes. Com isso, endividados, trabalham apenas para quitar suas dívidas por terem pouca ou nenhuma habilidade de como lidar com o dinheiro, ou não se preocuparem com um planejamento financeiro. Nem todos esses indivíduos conseguem retomar o equilíbrio financeiro e alguns terão eternas dívidas (RIBEIRO *et al*, 2009).

O planejamento financeiro é um instrumento utilizado para a aplicação de recursos com estratégias definidas de curto, médio e longo prazo, para acumulação de bens e valores para criação de patrimônio pessoal ou familiar. Usando-se desta ferramenta, um indivíduo pode ter controle sobre a sua situação econômica e financeira e conseguirá resolver situações imprevistas, realocando seus recursos (SILVA *et al*, 2014). Segundo Grussner (2007), o dinheiro além de ser uma necessidade básica, determina qualidade de vida e está ligado ao sucesso, poder, estabilidade, tranquilidade e prazer.

Por isso a educação financeira faz-se necessária e indispensável para administrar as finanças e se conscientizar da importância de se ter um planejamento financeiro adequado de curto, médio e longo prazo. Günther (2008) diz que quando se tem um bom planejamento, ele pode fazer mais pelo futuro do que muitos anos de trabalho e diferencia os sonhadores dos realizadores. Planejando de forma adequada, passa-se a gastar de acordo com as possibilidades e pode-se começar a poupar. Ainda de acordo com Günther (2008) ninguém gosta de controlar gastos, mas é importante saber que as pessoas controlam seus gastos, seja de forma voluntária – planejamento - ou involuntária - falta de crédito.

Com uma inflação de 6,57% (INPC, 2016) e com um aumento na restrição de crédito, 80% dos brasileiros fizeram cortes e ajustes em seus orçamentos, para que haja uma adequação

salarial ao custo de vida (SPC Brasil e CNDL, 2016). A pesquisa ainda indica que 33% dos consumidores inadimplentes não têm conhecimento sobre o número de parcelas das compras a crédito que serão pagas no próximo mês, 18,5% não sabem ao certo o valor das contas básicas e 31,5% não conhecem sua renda total.

Assaf Neto e Lima (2009) diz que o curso de Ciências Contábeis possui componentes curriculares que permitem aos seus alunos capacidade para atuar de modo eficiente no mercado de trabalho, e um desses componentes trata-se das finanças, que busca resolver o problema da escassez de recursos, com base na realidade financeira.

Para o curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Goiás (UFG), espera-se que os egressos sejam capazes de evidenciar as informações quantitativas e qualitativas quanto à vida econômica e financeira da empresa, além de ser capaz de realizar as suas análises (UFG, 2014).

A presente pesquisa busca identificar qual a contribuição do curso de Ciências Contábeis para a gestão financeira pessoal dos alunos, visando verificar se os objetivos propostos pela Universidade estão sendo alcançados, e se esses alunos utilizam a educação financeira em suas vidas pessoais.

1.1 Problema de Pesquisa

Dado o cenário apresentado, preocupar-se com o planejamento financeiro pessoal é vital para o bem-estar financeiro das pessoas, visto que cerca de 33% dos inadimplentes não sabem o valor de suas dívidas e nem conhecem sua renda total (SPC BRASIL e CNDL, 2016), nota-se que falta organização financeira para muitas pessoas no Brasil.

Diante o exposto, o presente estudo buscou respostas para a seguinte questão: Qual a contribuição do curso de Ciências Contábeis para o planejamento financeiro pessoal dos alunos de graduação?

1.2 Objetivo Geral

Para solucionar o problema proposto, este estudo tem por objetivo identificar qual a contribuição do curso de Ciências Contábeis para o planejamento financeiro pessoal dos alunos.

1.3 Hipótese de Pesquisa

É esperado dos alunos egressos de Ciências Contábeis da UFG, que sejam capazes de administrar finanças corporativas em grandes empresas, desta forma, subentende-se que, eles também sejam capazes de administrar suas finanças pessoais, uma vez que as mesmas teorias tratadas nos componentes curriculares podem ser levados para o campo das finanças pessoais.

Deste modo este estudo levanta a seguinte hipótese: O curso de Ciências Contábeis contribui positivamente para o conhecimento sobre finanças pessoais dos alunos.

1.4 Justificativa

A importância de um bom planejamento financeiro é justificada com estudos que mostram que 45,8% da população não realizam qualquer tipo de controle efetivo dos gastos, o que resulta em índices de endividamento como: 41,4% não sabe quanto está usando da renda quando compra a prazo e 18,5% não sabe o valor das contas básicas (SPC Brasil e CNDL, 2016).

O curso de Ciências Contábeis da UFG espera que seus egressos sejam capazes de lidar com situações financeiras do dia a dia empresarial, eles devem ser capazes de fazer um bom planejamento financeiro, e, portanto, estejam com uma vida financeira estável, e tenha ciência da importância de se ter um planejamento financeiro pessoal.

Deste modo, este estudo apresenta discussões sobre a necessidade de os alunos obterem conhecimentos relativos ao planejamento financeiro. Assim, espera-se que o curso de Ciências Contábeis através de suas disciplinas da área de finanças, incite o aluno da importância de se ter um bom planejamento financeiro, com um bom controle sobre seus recursos financeiros durante o processo de formação acadêmica.

Essa pesquisa contribui com a literatura no sentido de estimular a discussão e incentivar a prática da gestão de finanças pessoais, além de despertar a importância no mundo corporativo, uma vez que, espera-se que um bom gestor financeiro corporativo também seja um bom gestor de suas finanças pessoais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Finanças Pessoais

Finanças pessoais é a gestão de forma eficaz dos ganhos e despesas individuais de cada pessoa. É preciso saber gerir sua vida financeira para realizar os seus desejos e sonhos, para isso o primeiro passo é entender os gastos básicos mensais, para melhor controlá-los (ROSS, WESTERFIELD e JORDAN, 2002).

Para se realizar um planejamento financeiro pessoal, deve-se definir os seus objetivos primeiramente. Com as metas definidas, o planejamento se norteia para ele, além da reserva de riscos, seguir um plano levará o indivíduo ao seu objetivo proposto. O segundo passo é o orçamento, onde se faz uma planilha com as receitas e despesas previstas. O terceiro passo é o fluxo de caixa, onde é descrito as entradas e saídas de caixas mensalmente, permite que seja confrontado com o orçamento previsto e identificar onde pode ser realizado cortes de custos, e onde houver “superávit” planejar o que fazer com a sobra, além de conseguir realocar recursos onde faltar (SILVA, PAIXÃO E MOTA, 2014).

De acordo com Bittencourt (2004), existem quatro decisões financeiras básicas que um indivíduo enfrenta: decisões de consumo e economia, o quanto de sua renda atual deve ser gasto com consumo e quanto deve ser economizado; decisões de investimento, onde investir o dinheiro economizado; decisões de financiamento, quanto e quando utilizar recursos de terceiros para manter o plano de consumo e investimento; decisões de administração de risco, procura formas de diminuir as incertezas financeiras e quando se deve arriscar mais. A autora ainda consta que o orçamento possui algumas limitações, como: estimativa não é algo exato, o controle de resultados não pode ser inflexível, a execução do orçamento precisa de toda atenção do indivíduo que o controla. As vantagens são: elaboração de previsão de receitas e despesas realistas, estabelecimento de metas, obriga o indivíduo analisar antecipadamente as decisões financeiras básicas, obriga aos participantes a realizar o uso consciente de gastos essenciais como água, luz e telefone, força uma autoanálise, e permite a verificação do andamento do orçamento com relação aos objetivos traçados.

Para Frankenberg (1999, apud Grussner, 2007, p. 26) a administração e planejamento financeiro pessoal está ligado a uma estratégia precisa, deliberada e dirigida em busca de

acumulação de bens e valores para a formação de patrimônio e procura a tranquilidade financeira, que para o autor, significa satisfação de uma pessoa ao se conquistar um objetivo que foi traçado por ela mesma.

Grussner (2007) monta um processo de elaboração do planejamento financeiro pessoal que envolve fatores macroeconômicos, aspectos do mercado financeiro e análise das informações de acordo com sua situação financeira quantificada e organizada. O controle é importante para o monitoramento de resultados e verificar se algo precisa ser alterado. A autora ainda diz que este é um processo contínuo, devendo ser reavaliado constantemente. É importante estabelecer metas e estratégias, algo que direcione as ações do presente em busca de um objetivo traçado.

Para Günther (2008), o planejamento financeiro é uma ferramenta de auxílio para reajuste de receitas e gastos comuns, e para o cumprimento de um objetivo, seja ele uma viagem ou a compra de um bem, além de possibilitar uma aposentadoria confortável.

Assim, o planejamento financeiro pessoal ajuda a organizar a vida financeira do indivíduo, e para isso, é necessário entender alguns pontos, como conhecer adequadamente as receitas e despesas mensais, no próximo passo, é necessário identificar quais são os objetivos e metas a serem cumpridos e quantificar o investimento necessário para a realização deste objetivo.

Günther (2008) conclui que o planejamento financeiro envolve planejar os gastos, definir as necessidades e eleger as prioridades, além de auxiliar na compreensão dos hábitos de consumo e atingir as metas definidas.

2.2 Estudos Anteriores Relacionados a Finanças Pessoais

Ribeiro, *et al* (2009) buscou avaliar a propensão ao endividamento e os gastos dos estudantes de administração da Universidade Federal de Santa Maria, analisando o perfil dos estudantes e verificando a propensão ao endividamento. Para conseguir tais objetivos, foi feita uma *survey* com uma amostra de 168 estudantes, com dados coletados através de questionários. A pesquisa concluiu que os estudantes do curso de administração são poucos propensos a endividamentos e gastam menos do que ganham. Foi constatado ainda que mulheres e os mais religiosos são mais propensos ao endividamento.

Andrade e Lucena (2014) buscaram verificar a influência dos fatores emocionais e da educação financeira nas decisões dos alunos dos cursos de engenharia e ciências contábeis de uma universidade pública federal não mencionada. Foi feito um estudo descritivo por meio de questionários aplicados a uma amostra de 240 alunos, visando levantar o perfil desses alunos, nível de educação financeira, e a influência das emoções em suas decisões financeiras. A pesquisa constatou que os alunos pesquisados se sentem seguros para gerir as finanças pessoais, porém possuem baixo nível de conhecimento financeiro, com 66,95% dos respondentes preocupados com o futuro e com isso declararam possuir reservas de dinheiro. Verificou-se também que 45,41% dos entrevistados acreditam que os seus sentimentos influenciam em suas decisões financeiras.

A pesquisa de Lizote e Verdinelli (2014) buscou analisar associações entre conhecimentos sobre finanças pessoais e as características dos estudantes do curso de Ciências Contábeis de uma universidade comunitária de Santa Catarina. Para a análise dos dados, os autores adaptaram o modelo de Halpern (2003), utilizando-se o *survey* para obtenção dos dados, buscando-se as características dos entrevistados e entender o conhecimento desses alunos a respeito de finanças pessoais, além de questionar qual nota eles dariam a si mesmo sobre seus conhecimentos de finanças pessoais. Os dados foram analisados pela análise fatorial, anova e correlações, identificando que os alunos que trabalham possuem um maior conhecimento sobre finanças em relação aos que somente estudam, a renda é o fator que mais influência nos resultados, e com as correlações analisadas, foi confirmado que há uma relação positiva e significativa entre educação financeira e gestão de ativos, e uma relação negativa com endividamento.

Silva, *et al* (2014) fez uma pesquisa que pretendeu analisar o planejamento financeiro dos policiais militares do Batalhão da Polícia Militar de Minas Gerais. Para isso, foi realizado uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa aplicado através de um questionário. A pesquisa apontou que muitos entrevistados não sabem formas de controlarem seus gastos, e que atribuem ao baixo salário e gastos básicos próximos a suas rendas como fator determinante para seus problemas financeiros.

Na pesquisa de Silva, Paixão e Mota (2014) teve como objetivo verificar quais ferramentas ou técnicas apresentadas nas disciplinas de finanças dos cursos de administração são efetivamente utilizadas pelos estudantes da Universidade Federal da Bahia na gestão de seus recursos pessoais. Para isso, foi aplicado um questionário em uma amostra de 55

universitários com abordagem qualitativa e quantitativa, constatando-se que os conhecimentos adquiridos nas disciplinas estudadas são aproveitados pelos entrevistados nas suas gestões de recursos pessoais, a maioria compreende a importância do assunto e possui um planejamento financeiro pessoal.

A pesquisa realizada por Correia, Lucena e Gadelha (2014) buscou descrever o nível de educação financeira dos estudantes de Ciências Contábeis de acordo com a teoria do capital humano e teoria do ciclo da vida. Para a realização da pesquisa, foi aplicado questionários nos alunos ingressantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis em cinco instituições de ensino de João Pessoa, sendo quatro particulares e uma pública. Os resultados mostraram que as mães com maior instrução acadêmica auxiliam melhor seus filhos na educação financeira, um número considerável prefere o retorno garantido ao retorno maior com aumento de risco, apesar de o financiamento geralmente ser acrescido de juros, mais de 50% dos estudantes concluintes escolheram esta opção como a melhor opção para poupar ao adquirir determinado bem.

Na pesquisa de Seifert e Campos (2015) foi trabalhado a questão a respeito da educação financeira de alunos do terceiro ano do ensino médio de uma escola particular na cidade de Ponta Grossa, Paraná. Para a realização da pesquisa, foi aplicado questionários. Quanto aos resultados, foi visto que os alunos não possuem conhecimentos financeiros adequados ao que prospectam profissionalmente, apresentando dúvidas e níveis de estresse financeiro.

Reis (2016) buscou identificar em sua pesquisa se componentes curriculares referentes a finanças corporativas influenciam nas decisões financeiras dos estudantes de graduação da Universidade Federal de Goiás (UFG), foi realizado uma comparação no desempenho financeiro dos alunos dos cursos de graduação em administração, ciências contábeis, e economia com o desempenho dos alunos dos cursos de graduação em estatística, história e letras. A amostra constitui de uma pesquisa com 896 estudantes, analisados pelo método descritivo, o qual conseguiu verificar que os estudantes destes cursos da Universidade Federal de Goiás possuem boa situação financeira e baixo índice de endividamento, mas não se concluiu que possuir o componente curricular finanças corporativas diferencia os estudantes dos cursos citados em relação ao seu desempenho nas finanças pessoais.

3. METODOLOGIA

No processo metodológico, foi desenvolvido uma pesquisa descritiva, que tem como objetivo observar, registrar, classificar e interpretar os fatos sem a interferência de outros fatores, descrevendo as características de determinada população em relação a outra comparada. Com isso, este estudo buscou identificar qual a contribuição do curso de Ciências Contábeis para o planejamento financeiro pessoal dos alunos, comparando alunos do curso de Ciências Contábeis da UFG com um grupo de controle representado por alunos do ensino médio de duas escolas públicas estaduais de Goiás (GIL, 2008).

Quanto ao procedimento a ser adotado, foi efetuado um levantamento de campo, através de aplicação de questionário aos alunos da amostra selecionada, afim de se conhecer quais são os seus comportamentos em relação ao planejamento financeiro pessoal (GIL, 2008).

3.1 População e Amostra

A população desta pesquisa trata-se de 407 alunos regularmente matriculados no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Goiás (UFG) e de 353 alunos do ensino médio de duas escolas públicas do estado de Goiás, e a amostra foi dividida em dois grupos:

- a) Grupo 1: 206 alunos de Graduação do curso de Ciências Contábeis.
- b) Grupo 2: 196 alunos do ensino médio de duas escolas públicas estaduais de Goiás.

Os grupos foram escolhidos para melhor identificar qual a contribuição do curso de Ciências Contábeis para o planejamento financeiro pessoal dos alunos de graduação, uma vez que as matérias do curso de Ciências Contábeis relacionadas a finanças deveriam embasar conhecimentos para tomadas de decisões nas finanças pessoais. O grupo 2 foi escolhido para representar um grupo de controle.

3.2 Coleta de Dados

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário adaptado de Andrade e Lucena (2014) e Reis (2016), com o objetivo de levantar as características dos entrevistados sobre o

planejamento financeiro pessoal, em relação ao nível de conhecimento e comportamento, que segue no apêndice A.

Foi aplicado um total de 402 questionários, sendo 206 para os estudantes universitários e 196 aplicados para os de ensino médio. Para os questionários aplicados para os alunos de ensino de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Goiás, 50 questionários foram rejeitados, pois foram marcados mais de uma resposta em questões que poderiam haver apenas uma resposta, e algumas respostas não foram respondidas, e para os questionários aplicados para os alunos do ensino médio, foram rejeitados 56 questionários, por estarem preenchidos de forma incorreta, e deixando algumas questões sem respostas. Portanto, foram validados 156 questionários da graduação e 140 questionários do ensino médio.

3.3 Análise dos Dados

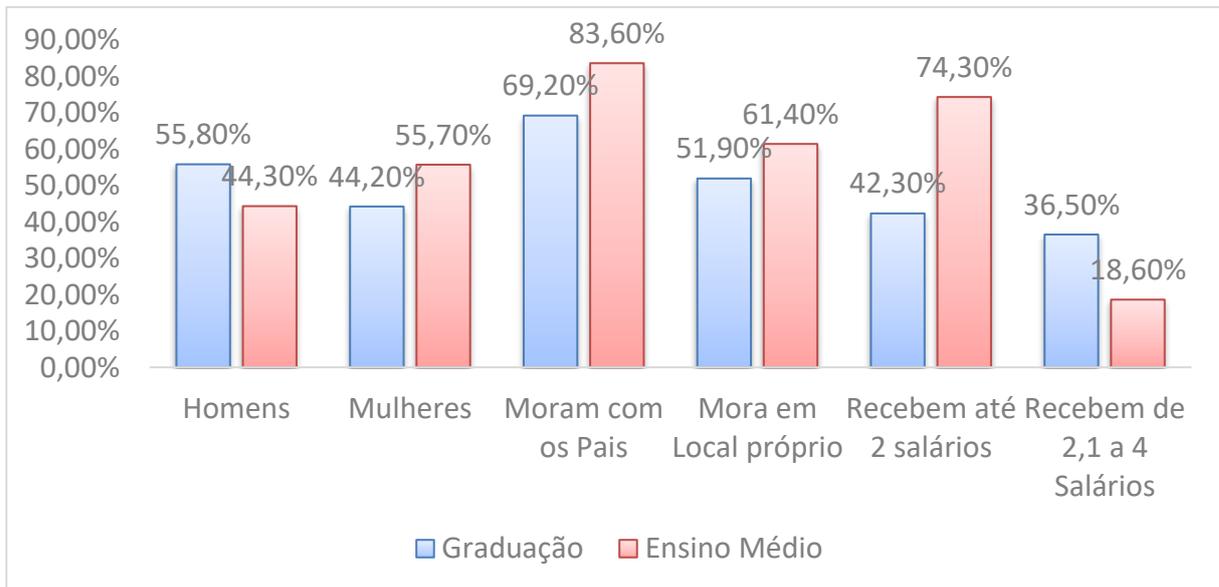
O tratamento dos dados analisados foi feito por meio do programa Excel, usado para tratar os questionários, por meio de gráficos, e posteriormente transportar os dados para o programa *SPSS*, onde foi feito os cruzamentos de dados entre os grupos para análise pelo método descritivo.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Caracterização dos Alunos

Foram coletados 296 questionários válidos entre alunos de graduação de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Goiás (UFG) e alunos do ensino médio de escola pública estadual, em que desse quantitativo, 52,7% são alunos de graduação e 47,3% alunos de ensino médio.

Gráfico 1 – Caracterização dos Alunos



Fonte: Elaborado pelo autor

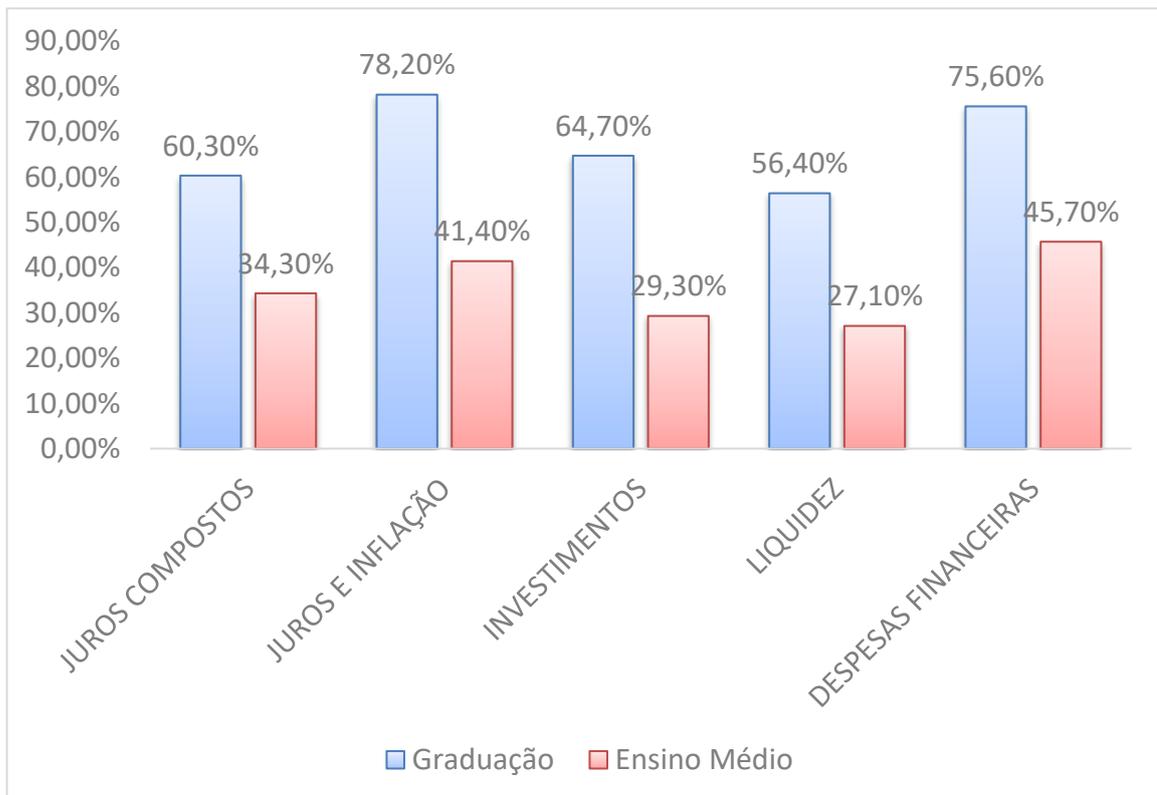
Dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Goiás (UFG) que responderam aos questionários, 55,8% são homens e 44,2% são mulheres, em que a maioria, 47,4%, possui entre 18 e 20 anos, 69,2% moram com os pais, 51,9% mora em local próprio, 42,3% recebem até 2 salários mínimos e 36,5% de 2,1 a 4 salários mínimos.

O questionário foi aplicado para os alunos do ensino médio de uma escola pública estadual de Goiás, em que 44,3% são do gênero masculino e 55,7% são do gênero feminino, em que a maioria, 78,5%, possui entre 15 e 17 anos, 83,6% moram com os pais, 61,4% moram em local próprio e 74,3% recebem até 2 salários mínimos. Estes alunos não tiveram disciplinas relacionadas a finanças.

4.2 Conhecimentos Financeiros dos Alunos

Para as análises, a amostra foi dividida em 2 grupos, o primeiro grupo é representado pelos alunos de graduação em Ciências Contábeis na Universidade Federal de Goiás (UFG), e o segundo grupo representa um grupo de controle com alunos do ensino médio de uma escola pública estadual de Goiás, em que ainda não passaram por componentes curriculares voltados para finanças.

Gráfico 2 – Conhecimento Financeiro dos Alunos



Fonte: Elaborado pelo autor

Foi questionado aos entrevistados, quanto teriam em suas poupanças em um rendimento padrão de juros compostos, os resultados mostram que, 60,3% dos alunos de graduação souberam responder corretamente tal questionamento, em contrapartida, 34,3% dos alunos de ensino médio responderam de forma correta, isto indica que, a matéria “matemática financeira” ajuda neste quesito, já que nesta matéria é demonstrado como se faz cálculos básicos de juros simples e compostos.

A próxima questão está relacionada aos conhecimentos sobre juros, inflação e ganhos reais, a qual 78,2% dos estudantes de Ciências Contábeis responderam de forma satisfatória

enquanto 41,4% do grupo de controle obtiveram tal resultado, podendo, portanto, relacionar tal resultado com a matéria “matemática financeira” novamente.

Quando se trata de investimentos, 64,7% dos alunos de Ciências Contábeis entendem que é importante haver um fundo mútuo de ações (Aplicações em mais de uma carteira de ações, diminuindo o risco de perdas) para que os riscos sejam menores, e 29,3% dos jovens de ensino médio entendem desta maneira. Com este resultado, “administração financeira” se mostra uma variável fundamental para tal conhecimento, influenciando de forma direta os resultados.

Foi constatado também que 56,4% dos entrevistados cursando a graduação possuem conhecimentos sobre liquidez, enquanto apenas 27,1% dos que cursam ensino médio responderam satisfatoriamente.

Em relação ao conhecimento de despesas financeiras, a pesquisa mostra que 75,6% dos alunos de Ciências Contábeis possuem conhecimento sobre esta questão, já os alunos de ensino médio, 45,7% dos respondentes possuem tal conhecimento.

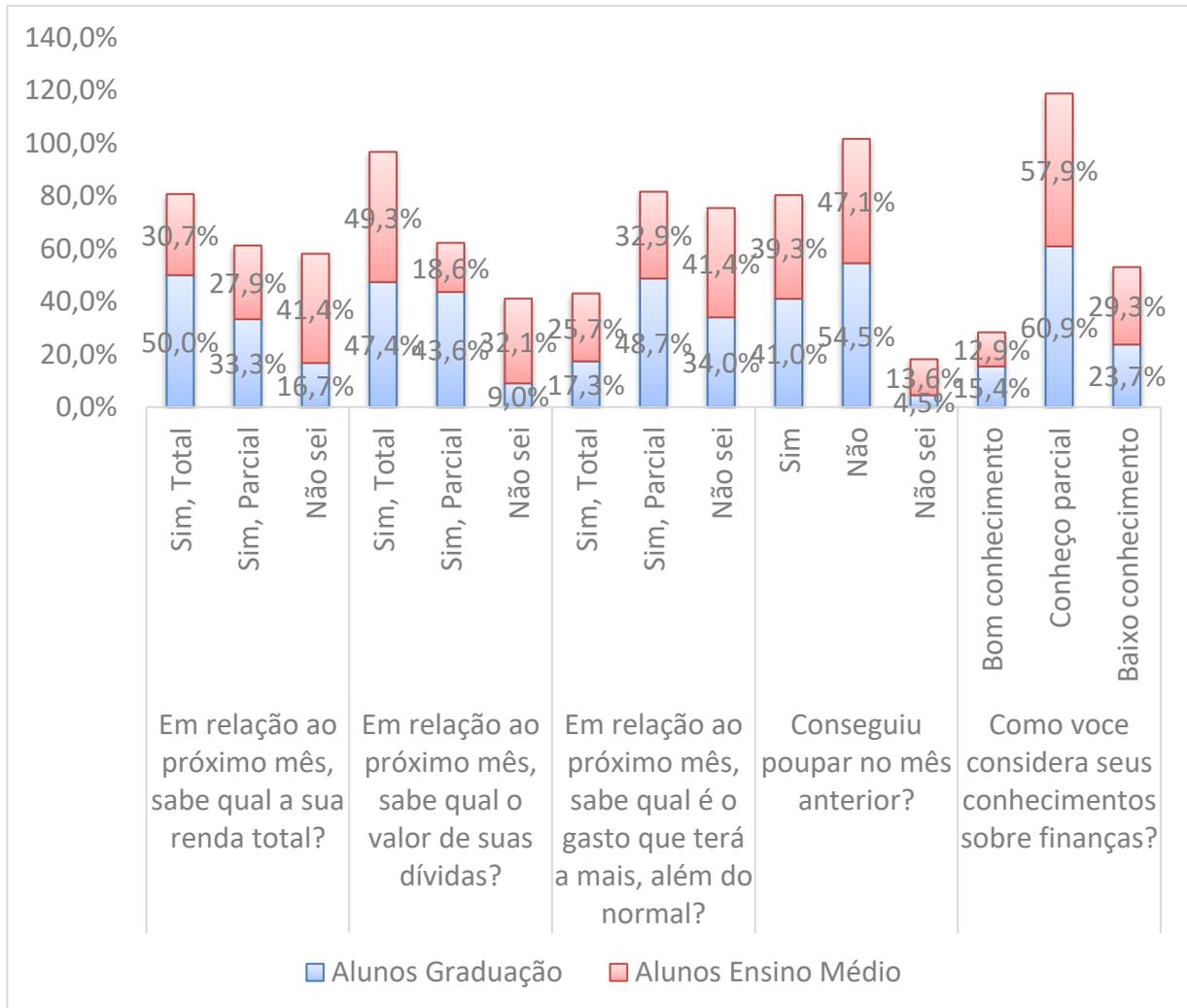
A pesquisa mostrou que os estudantes de graduação de Ciências Contábeis possuem um conhecimento maior sobre finanças pessoais com relação àqueles estudantes de ensino médio de escola pública estadual de Goiás, fazendo com que matérias relacionadas a finanças no curso de Ciências Contábeis contribua para tal conhecimento.

Os resultados encontrados neste tópico se assemelham com os encontrados na pesquisa de Seifert e Campos (2015), uma vez que nele, também foi constatado que os alunos de ensino médio possuem baixo conhecimento sobre finanças.

4.3 Conhecimentos Sobre a Renda dos Alunos

Em relação a conhecimentos sobre a renda, nota-se que não houve diferenças expressivas entre os dois grupos estudados, a diferença mais relevante se trata do conhecimento sobre a renda total do próximo período, em que, 50% dos alunos de graduação afirmam ter total conhecimento sobre ela, enquanto 30,7% dos alunos de ensino médio fizeram a mesma afirmação, porém quando se trata do conhecimento parcial, foi mais próximo o resultado, sendo o grupo 1 com 33,3% e grupo 2 com 27,9%.

Gráfico 3 – Conhecimentos sobre a renda dos alunos



Fonte: Elaborado pelo autor

Percebe-se que não há diferença entre os dois grupos estudados, uma vez que se obteve um resultado similar entre os grupos, com o primeiro grupo considerando que, 15,4% deles possuem bom conhecimento sobre finanças, 60,9% conhece parcialmente e 23,7% possui baixo ou nenhum conhecimento, enquanto no segundo grupo, 12,9% consideram possuir bom conhecimento sobre finanças, 57,9% conhece parcialmente e 29,3% possuem baixo ou nenhum conhecimento.

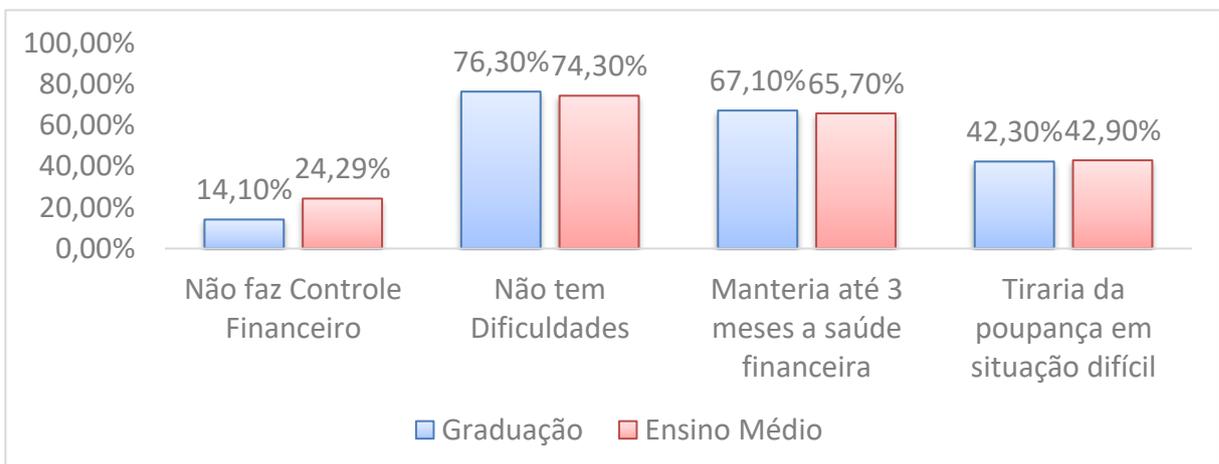
Esses resultados indicam que os alunos da graduação não consideram que melhoraram seus conhecimentos sobre finanças. O que contradiz com o esperado pela Universidade Federal de Goiás (UFG), já que em seu plano pedagógico, espera-se que os egressos tenham conhecimentos financeiros capazes de gerir finanças.

Apesar destes resultados mostrar que não há uma diferença entre os dois grupos estudados, a análise anterior sobre conhecimentos financeiros não mostra o mesmo resultado, com o grupo dos estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Goiás possuindo um maior conhecimento relacionado a finanças, isso pode mostrar que os alunos consideram possuir um conhecimento maior do que o que realmente possuem.

4.4 Conhecimentos Sobre Orçamento Financeiro dos Alunos

Em assuntos relacionados ao controle e planejamento orçamentário pessoal de cada aluno da amostra, foi constatado, que 75,34% do total dos respondentes fazem um controle financeiro de alguma forma, sendo que, do grupo 1, 26,92% fazem o controle financeiro por meio de caderno de anotações, 26% por meio de planilha eletrônica e 28,21% fazem de cabeça, enquanto para o grupo 2, 40% faz através de caderno de anotações, 7,14% de planilha eletrônica e 22,14% faz de cabeça. Outro dado relevante é a diferença entre os que não possuem controle financeiro quando comprado o grupo 1 com o 2, o primeiro, apenas 14,10% afirmaram que não possuem um controle financeiro, já no segundo esse número aumenta para 24,29%.

Gráfico 4 – Orçamento Financeiro Pessoal



Fonte: Elaborado pelo autor

A maioria das dificuldades encontradas pelos respondentes estão ligadas a regularidade ou constância para registrar os gastos mensais, para os alunos de graduação, 50% deles possuem dificuldade nesta matéria, 16,7% disseram ter dificuldades para unir todas as informações, 17,9% para recordar todos os pagamentos, 21,2% diz ter pouco tempo para realizar o controle, 0,6% possui dificuldades em fazer contas matemáticas e 23,7% diz não possuir dificuldades.

Já os estudantes do ensino médio mostraram além da dificuldade de disciplina para registrar (31,4% deles), uma diferença significativa em relação ao grupo 1 para a variável “fazer contas matemáticas”, que 18,6% deles disseram possuir dificuldades, além de 17,9% de dificuldade em unir todas as informações, 5,7% recordar todos os pagamentos, 5,7% ter tempo para fazê-lo e 25,7% diz não possuir dificuldades.

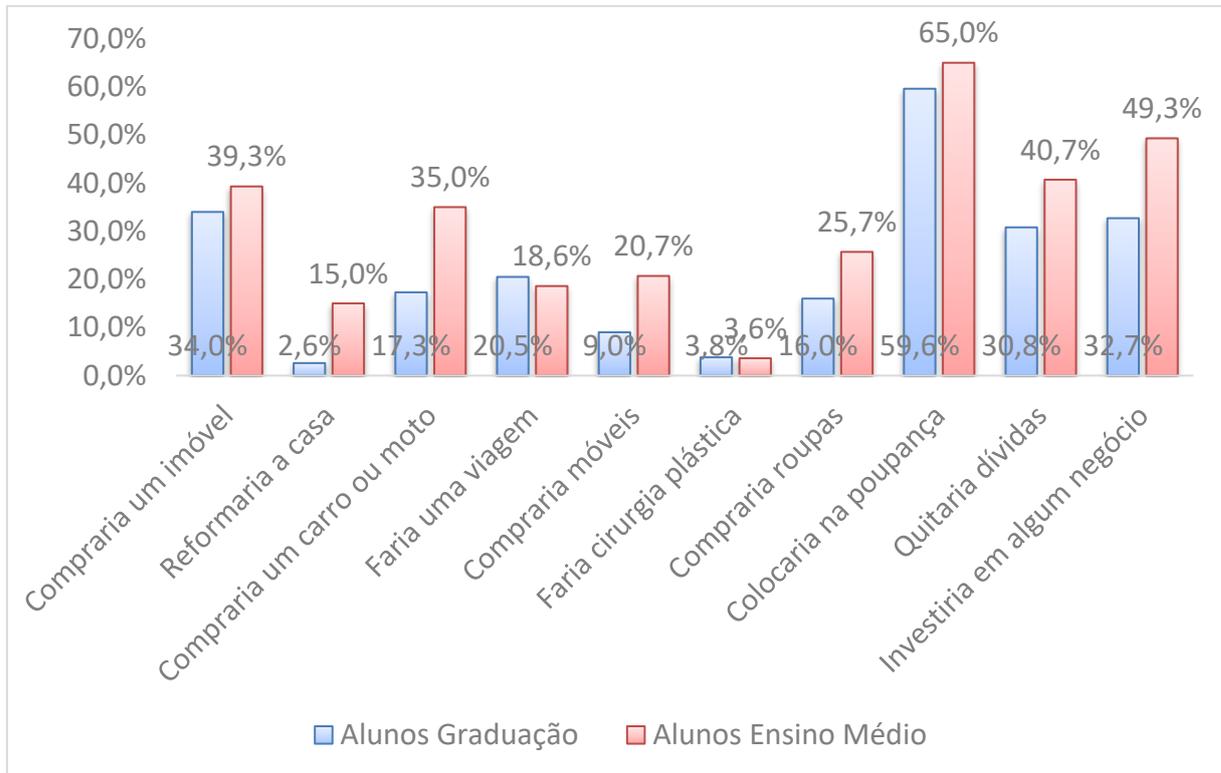
A pesquisa sugere que para o grupo 1, por já estarem inseridos em uma universidade, buscar conhecimento sobre informações financeiras dentro da própria faculdade é o mais viável, com 31,4%, em contrapartida de 3,6% dos alunos do grupo 2. Apesar do grupo 1 fazer essa busca na faculdade, e ainda possuir 45,5% dos pesquisados buscando informações por meio de canais online, um número significativo, 30,1% de estudantes universitários não buscam informações sobre finanças, não dando o valor devido para este assunto, ainda sobre o grupo 1, 2,6% deles buscam informações por meio de programas de televisão, 4,5% profissionais especializados, 9% cursos de curta duração e 7,7% em outros meios.

O grupo 2 mostrou que, 42,1% não buscam conhecimentos sobre finanças, portanto, a importância sobre se ter um conhecimento financeiro deve ser tratado em sala de aula de nível médio. O meio de comunicação mais buscado para este público foi o de canais online, representando 25% do total dos respondentes, 3,6% deles buscam informações na faculdade, 6,4% em programas de televisão, 9,3% com profissionais especializados, 0,7% com cursos de curta duração e 15,7% buscam em outros meios.

É importante ter um local para recorrer em situações de dificuldades, pois gastos inesperados podem ocorrer e nem sempre há dinheiro disponível no momento, e entender quais são os custos relacionados a essas dificuldades. 42,3% dos alunos do curso de Ciências Contábeis buscam recursos na poupança ou aplicação em casos de dificuldade, 22% buscam por meio de empréstimos com familiares, 3,2% com empréstimos bancários, 21,8% vendem seus bens e 10,3% ficam endividados. Os resultados não mostraram diferenças significativas entre os dois grupos, já que 42,9% dos alunos do ensino médio buscam recursos na poupança e aplicações, 25% com empréstimos com familiares, 3,6% empréstimos bancários, 17,9% venderia seus bens e 10,7% ficaria endividado.

Este resultado mostra que ambos os grupos sabem que em uma situação de dificuldade é importante saber quais as melhores opções de crédito disponíveis, pois como empréstimos bancários possuem juros, o endividado pode se tornar mais endividado se não tiver um controle eficiente sobre os empréstimos.

Gráfico 5 – O que os estudantes fariam se recebessem dez vezes mais que sua renda



Fonte: Elaborado pelo autor

Quanto a questão levantada sobre o que os alunos fariam se recebessem 10 vezes o seu rendimento atual, pode ser verificado o perfil de investimento dos entrevistados, se fazem algum plano de investimento em geral ou se apenas se preocupam em como irão gastar esse valor.

Os alunos de graduação mostraram que 34% compraria um imóvel, 2,6% reformaria a casa, 17,3% compraria um carro ou moto, 20,5% faria uma viagem, 9% compraria móveis, 3,8% faria cirurgia plástica, 16% compraria roupas, 59,6% colocaria na poupança ou aplicações, 30,8% quitaria dívidas, 32,7% investiria em algum negócio. Isso pode mostrar que estes alunos possuem um maior perfil de investidores conservadores, uma vez que a maioria deles aplicariam seus recursos em poupanças ou aplicações mais seguras com retornos menores.

Já com os alunos de ensino médio, 39,3% deles compraria um imóvel, 15% reformaria a casa, 35% compraria um carro ou moto, 18,6% faria uma viagem, 20,7% compraria móveis, 3,6% faria cirurgia plástica, 25,7% compraria roupas, 65% colocaria na poupança ou aplicações, 40,7% quitaria dívidas, 49,3% investiria em algum negócio. Apesar deste grupo também ser um pouco conservador ao se ter 65% aplicando os recursos na poupança ou

aplicações, ele se mostrou um pouco mais com perfil especulador, ao se tomar maiores riscos com o fim de obter maiores retornos, já que 49,3% deles investiriam em algum negócio, 16,6% a mais que o grupo 1.

5. CONCLUSÃO

Este estudo buscou identificar qual a contribuição do curso de Ciências Contábeis para o planejamento financeiro pessoal dos alunos da Universidade Federal de Goiás (UFG) por meio de aplicação de questionário com questões sobre a caracterização sócio demográfica, sobre os conhecimentos financeiros dos alunos, conhecimentos sobre a renda pessoal e sobre conhecimentos sobre orçamento e planejamento financeiro de cada um. Para isso, o questionário foi aplicado para os alunos do curso de Ciências Contábeis da UFG e para um grupo de controle, representado por alunos do ensino médio de duas escolas públicas estaduais de Goiás.

Quando verificado o conhecimento sobre a renda pessoal dos alunos, não se pode afirmar se houve uma relação com as disciplinas ministradas no curso de ensino superior, uma vez que os resultados obtidos se mostraram similares na maioria dos pontos com o grupo de controle.

Ao tratar de conhecimentos sobre orçamento e planejamento financeiro, também não é possível constatar uma diferença para os alunos de Ciências Contábeis e os alunos de ensino médio, pois ambos apresentaram respostas similares, diferenciando apenas no perfil dos investidores.

Um fato demonstrado na pesquisa é que em ambos os grupos, há um percentual significativo de alunos que não busca conhecimentos em nenhum meio de comunicação sobre finanças pessoais, o que poderia levar a uma situação de estresse financeiro futuramente, isso mostra que esses alunos ainda não possuem conhecimentos suficientes para entender o quão importante são as finanças pessoais, sendo que 30,1% dos alunos do grupo 1 e 42,1% do grupo 2 não buscam esse conhecimento.

A hipótese levantada por esta pesquisa, de que o curso de Ciências Contábeis contribui positivamente para o conhecimento sobre finanças pessoais dos alunos, foi aceita, uma vez que, foi possível perceber que as disciplinas ministradas no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Goiás relacionadas a finanças, contribuiu para o conhecimento sobre finanças dos alunos, por apresentarem resultados melhores se comparados ao grupo de controle. Porém não se pode afirmar que estas disciplinas influenciaram positiva ou negativamente o planejamento financeiro pessoal dos alunos, uma vez que mesmo possuindo maiores conhecimentos relacionados a finanças que os estudantes de ensino médio, não obtiveram

resultados superiores nos conhecimentos sobre a renda e orçamento, por apresentar resultados similares ao do grupo de controle.

Esta pesquisa apresentou algumas limitações, já que os alunos pesquisados para o grupo de controle, muitos não trabalham e moram com os pais. Também há a dificuldade do entendimento de algumas questões do questionário por parte dos pesquisados, alguns deixaram questões sem resposta, e algumas questões serem subjetivas, podendo ter itens com significados diferentes para aqueles que respondem. Outra limitação seria para a amostra dos estudantes de Ciências Contábeis, que foram considerados desde o primeiro período, o que podem não haver experiências suficientes para se enquadrar no grupo 1. Estes resultados não podem ser generalizados por se tratar de uma amostra pequena e ter sido realizado por meio aplicação de questionário.

Para futuras pesquisas pode ser sugerido um grupo de controle fora do ambiente estudantil, e em maiores esferas sociais, uma vez que estudantes de escola pública podem não representar todas classes sociais.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Jefferson Pereira; LUCENA, Wenner Glaucio Lopes. **A Influência da Educação Financeira e os Fatores Emocionais: Um Estudo com Alunos de Contabilidade e Engenharia.** Revista de Administração e Negócios da Amazônia, v. 6, n. 3, p. 48-67, 2015.
- ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. **Curso de Administração Financeira.** São Paulo: Atlas, 2009.
- BITENCOURT, Cleusa Marli Gollo. **Finanças pessoais versus finanças empresariais.** 85 f. Dissertação (Mestrado). Economia, Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, 2005.
- CORREIA, Thamirys de Sousa; LUCENA, Wenner Glaucio Lopes; GADELHA, Kalyne Amaral Di Lorenzo. **A Educação Financeira como um diferencial nas decisões de consumo e investimento dos estudantes do curso de Ciências Contábeis na grande João Pessoa.** Revista de Contabilidade da UFBA, v. 9, n. 3, 2015.
- MARTELLO, Alexandro. **Mercado estima menos inflação e piora no desempenho da economia.** Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/mercados/noticia/2016/10/mercado-estima-menos-inflacao-e-nivel-de-atividade-pior-em-2016-e-2017.html>. Acesso em 24/10/2016.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GRUSSNER, Paula Medaglia. **Administrando as finanças pessoais para criação de patrimônio.** 102 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Administração, Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.
- GÜNTHER, Mariléia. **Planejamento das finanças pessoais: Benefícios e influências na qualidade de vida.** 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Ciências Econômicas, Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, 2008.

LIZOTE, Suzete Antonieta; VERDINELLI, Miguel Angel. **Educação Financeira**: um Estudo das Associações entre o Conhecimento sobre Finanças Pessoais e as Características dos Estudantes Universitários do Curso de Ciências Contábeis. In: Anais, XIV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, São Paulo. 2014.

SILVA, Adrielle Jesus; PAIXÃO, Roberto Brasileiro; MOTA, Fábio Lemos. **Planejamento financeiro pessoal**: Uma abordagem sobre as contribuições da administração financeira na gestão dos recursos pessoais. In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC. 2014.

UFG. **Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis**. Publicado em 2014. Disponível em: <http://www.face.ufg.br>, acesso em 24/10/2016.

REIS, Julyanna Neves dos. **Finanças pessoais**: um estudo comparativo entre estudantes de diferentes áreas de graduação. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Ciências Contábeis, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, UFG, 2016.

RIBEIRO, Caroline do Amaral, *et al.* **Finanças pessoais**: Análise dos gastos e da propensão ao endividamento em estudantes de administração. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 12., 2009, São Paulo. *Anais...* São Paulo: SEMEAD, 2009. CD-ROM.

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JORDAN, B. D. **Princípios de Administração Financeira**. 2ª ed. São Paulo. Atlas, 2002.

SEIFERT, Andressa Giovana. CAMPOS, Rodolfo de. **Pesquisa exploratória sobre educação financeira**: O conhecimento e comportamento financeiro dos alunos da rede privada de ensino. In: Anais, Congresso Internacional de Administração, Ponta Grossa. 2015.

SILVA, Flaviane Costa, *et al.* **Planejamento financeiro**: uma análise do perfil de servidores públicos lotados na polícia militar de Minas Gerais. In: Anais, V Congresso UFSC De Controladoria e Finanças, Santa Catarina. 2014.

SPC BRASIL; CNDL. **Educação financeira e a gestão do orçamento pessoal**. *SPC Brasil*. Publicada em: 15/01/2016. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br>, acesso em: 24/10/2016.

APÊNDICE A - Instrumento de Coleta de Dados

1) **Gênero:** () Masculino () Feminino

2) **Idade:** _____ 3) **Período:** _____

4) **Mora com:** () Pais () Sozinho () Parentes () Cônjuge () Outros _____

5) **O local onde mora é:** () Próprio () Alugado () Da Família () Doado () Outro

6) **Considerando as classe sociais descritas a seguir, qual você se enquadra:** _____

| | |
|---|---|
| A | Renda mensal acima de 20,1 salários mínimos |
| B | Renda mensal entre 10,1 e 20 salários mínimos |
| C | Renda mensal entre 4,1 e 10 salários mínimos |
| D | Renda mensal entre 2,1 e 4 salários mínimos |
| E | Renda mensal de até 2 salários mínimos |

7) **Já cursou algum ou mais das disciplinas abaixo? (Marcar aquelas que já cursaram)**

() Matemática Financeira () Administração Financeira () Orçamento Empresarial () Nenhuma

8) **Suponha que você tinha R\$ 100,00 em uma poupança e a taxa de juros é de 2% ao ano. Após 5 anos, quanto você acha que teria na conta se você deixou o dinheiro para crescer?**

() Mais de \$ 110 () Exatamente \$ 110 () Menos de \$ 110 () Não sei

9) **Imagine que a taxa de juros em sua conta poupança foi de 1% ao ano e a inflação foi de 2% por ano. Após 1 ano, quanto você seria capaz de comprar com o dinheiro nesta conta?**

() Mais do que hoje () Exatamente o mesmo que hoje () Menos que hoje () Não sei

10) **"A compra de ações de uma única empresa geralmente proporciona um retorno mais seguro do que um fundos mútuos de ações.", podemos considerar essa afirmação:**

() verdadeiro () falso () Não sei

11) **Muitas pessoas guardam dinheiro para despesas inesperadas. Se Susana e Júlio César têm guardado algum dinheiro para emergências, qual das seguintes formas seria a menos eficiente para o caso deles precisarem do recurso com urgência?**

() Poupança ou Fundos de Investimento () Ações () Conta-corrente () Bens (Carro, moto, imóvel...).

() Não sei

12) **Qual das pessoas pagaria mais em despesas financeiras por ano se elas gastassem a mesma quantia por ano em seus cartões de créditos?**

() Ellen, que sempre paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento.

() Pedro, que geralmente paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento, mas ocasionalmente paga só o mínimo, quando está sem dinheiro.

() Luís, que paga pelo menos o mínimo todo mês e um pouco mais quando tem alguma folga.

() Nanci, que sempre paga o mínimo

13) **Em relação ao próximo mês, sabe qual é o seu rendimento total (salário, mesada, bolsa, dentre outros)?**

() Sim, total. () Sim, parcialmente. () Não sei.

14) **Em relação ao próximo mês, sabe qual é o valor das suas dívidas?**

() Sim, total. () Sim, parcialmente. () Não sei.

15) **Em relação ao próximo mês, sabe qual é o gasto que terá a mais, além do normal?**

() Sim, total. () Sim, parcialmente. () Não sei.

16) **Conseguiu poupar no mês anterior?**

() Sim. () Não. () Não sei.

17) **Como você considera seus conhecimentos sobre finanças?**

() Tenho bom conhecimento. () Conheço parcialmente. () Baixo ou nenhum conhecimento.

18) **Como você faz seu controle financeiro?**

- Caderno de anotações/agenda/papel
- Planilha eletrônica
- Faz de cabeça
- Outra pessoa o faz por você
- Não tenho controle financeiro

19)Quais as suas principais dificuldades encontradas para realizar o seu controle financeiro?

- Disciplina para registrar meus gastos e rendas com regularidade
- Unir todas as informações
- Recordar de todos os pagamentos que não estão no meu extrato bancário
- Ter tempo para realizá-lo
- Fazer contas matemáticas
- Não tenho dificuldades

20)Em que lugares você busca informações sobre finanças pessoais?

- Faculdade
- Canais *on-line* (sites, jornais)
- Programas de televisão
- Profissionais especializados
- Cursos de curta duração
- Não busco informações
- Outro

21)Numa situação de dificuldade, perda de emprego ou problema de saúde, por quanto tempo você manteria o padrão de vida que tem?

- Não conseguiria nem por 1 mês
- de 1 a 3 meses
- de 4 a 6 meses
- acima de 6 meses

22)Numa situação de dificuldade, perda de emprego ou problema de saúde, a que você recorreria?

- Minha poupança ou algum tipo de aplicação financeira
- Empréstimo pessoal, com familiares ou amigos
- Empréstimo bancário, ou de financeira ou crédito consignado
- Venda de bens como carro, moto e outros
- Não tenho recursos, fico endividado

23)O que faria se recebesse inesperadamente 10 vezes seu rendimento mensal? (pode marcar mais de uma opção)

- Compraria um imóvel
- Reformaria a minha casa
- Compraria um carro ou moto
- Faria uma viagem, nacional ou internacional
- Compraria móveis, eletrodomésticos ou eletroeletrônicos
- Faria uma cirurgia plástica
- Compraria roupas, sapatos ou perfumes
- Colocaria o dinheiro na poupança/aplicações financeiras
- Quitaria dívidas ou financiamentos
- Investiria em algum negócio